

INQUÉRITO IMPACTO COVID-19 INE + BANCO PORTUGAL

- Resultados Semana 27 Abril a 1 Maio -



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ENQUADRAMENTO

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as próprias empresas.

Apresentam-se de seguida o resumo dos resultados da 4ª semana de inquirição (semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020), com destaque sobre o impacto no Alojamento e Restauração.

RESUMO GLOBAL DOS RESULTADOS: 4ª SEMANA INQUIRIRÃO (27 ABRIL - 1 MAIO)

- Cerca de 84% das empresas respondentes mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, e 16% das empresas encerraram temporariamente ou definitivamente. Nas empresas com perfil exportador registou-se uma maior proporção de empresas em funcionamento. **Por setor, a percentagem de empresas encerradas (temporária e definitivamente) continua a ser significativamente mais alta no Alojamento e restauração (59%);**
- 72% das empresas respondentes continuaram a sofrer uma diminuição no volume de negócios – numa grande parte, a redução foi superior a 50% do volume de negócios, refletindo sobretudo a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência. **O setor do Alojamento e restauração é o mais afetado, com 90% das empresas a referir ter sofrido uma redução no volume de negócios;**
- 54% das empresas continuaram a reportar reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, sendo que 44% referiram uma redução superior a 50%. O layoff simplificado foi apontado como o principal motivo relevante para a redução do pessoal ao serviço, com **90% das empresas de Alojamento e restauração a assinalar terem recorrido ao layoff, a percentagem mais elevada entre todos os setores;**
- 58% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho, sendo que 20% tinham mais de 50% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar neste regime. Por setor, **as empresas de Alojamento e restauração foram as que menos recorreram ao teletrabalho;**
- A percentagem de empresas (em funcionamento ou temporariamente encerradas) que já beneficiou de outras medidas anunciadas pelo Governo, para além do layoff simplificado, aumentou ligeiramente face à semana anterior, mas continuou a ser reduzida.

RESULTADOS DETALHADOS: 4ª SEMANA INQUIRÇÃO (27 ABRIL - 1 MAIO)

FUNIONAMENTO

- 84% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Cerca de 15% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 1% tinham encerrado definitivamente;
- 89% das empresas com perfil exportador mantinham-se em funcionamento. Esta percentagem situa-se em 83% para as empresas não exportadoras;
- No encerramento definitivo, as restrições no contexto do estado de emergência e a ausência de encomendas/clientes continuaram a ser os principais motivos apontados como tendo muito impacto pela quase totalidade das empresas (79% e 65%, respetivamente);
- **Face às percentagens totais, a percentagem de empresas encerradas (temporariamente e definitivamente) manteve-se consideravelmente superior no setor do Alojamento e restauração, com percentagens iguais às da semana anterior:**
 - **41% mantém-se em funcionamento;**
 - **54% encerrou temporariamente;**
 - **6% encerrou definitivamente.**

VOLUME DE NEGÓCIOS

- Relativamente ao impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, 72% das empresas reportaram um impacto negativo e 3% um impacto positivo, situação idêntica à semana anterior;
- 49% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na semana de 27 de abril a 1 de maio;
- **Confirmando a tendência das semanas anteriores, o setor do Alojamento e restauração apresenta uma maior percentagem de empresas com redução no volume de negócios, em que 90% das empresas refere ter registado uma redução;**
- **As micro empresas e as empresas do setor do Alojamento e restauração referem mais frequentemente reduções superiores a 75% do volume de negócios.**

MOTIVOS PARA REDUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

- Como fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios continuaram ser referidos mais frequentemente a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do Estado de Emergência;
- Para a maioria das empresas respondentes a falta imprevista de funcionários não teve muito impacto;
- Estes fatores continuam a ser referidos de forma transversal às diferentes dimensões e setores;
- **À semelhança das semanas anteriores, no caso do Alojamento e restauração, os motivos são:**
 - **96% indica as restrições no contexto do Estado de Emergência, com muito impacto;**
 - **79% indica a ausência de encomendas/clientes, com muito impacto na redução do volume de negócios;**
 - **21% indica os problemas na cadeia de abastecimento como um motivo com muito impacto na redução do volume de negócios;**
 - **10% refere a falta imprevista de funcionários como um motivo com muito impacto na redução do volume de negócios.**

MOTIVOS PARA ENCERRAMENTO DEFINITIVO

- Relativamente às empresas que encerraram definitivamente durante a pandemia Covid-19, 79% apontam como fator com muito impacto para o encerramento as restrições no contexto do Estado de Emergência e 65% a ausência de encomendas/clientes;
- Entre os inquiridos, as empresas dos setores do Comércio, do Alojamento e restauração e dos Transportes e armazenagem foram as que mais apontaram as restrições no contexto do Estado de Emergência como fator de muito impacto para o seu encerramento.
- **No setor do Alojamento e restauração, os motivos indicados pelas empresas como tendo muito impacto para o encerramento foram:**
 - **90% apontam as restrições no contexto do Estado de Emergência;**
 - **42% referem a ausência de encomendas/clientes;**
 - **26% assinalam os problemas na cadeia de abastecimento;**
 - **16% mencionam a falta imprevista de funcionários.**

PESSOAL EFETIVAMENTE A TRABALHAR

- No que se refere ao pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, 54% das empresas assinalaram uma redução em resultado da pandemia, enquanto 40% referiram não ter havido impacto;
- A proporção das empresas que reporta uma redução aumenta com a dimensão da empresa;
- Cerca de 44% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar e 33% reportaram reduções entre 10 e 50%, valores semelhantes aos da semana anterior;
- As micro empresas continuam a registar uma maior proporção de reduções superiores a 75%;
- As empresas com perfil exportador reportaram mais frequentemente reduções de menor magnitude face às empresas sem este perfil;
- **Por setor, mais uma vez foi comprovado que as maiores percentagens de empresas com reduções no pessoal ao serviço se verificam nas empresas de Alojamento e restauração:**
 - **76% das empresas indica uma redução de pessoal a trabalhar;**
 - **66% das empresas deste setor afirmam que essa redução é superior a 75%.**

MOTIVOS PARA REDUÇÃO DO PESSOAL A TRABALHAR

- Seguindo a tendência das semanas anteriores, a redução do número de funcionários efetivamente a trabalhar ocorreu principalmente devido ao layoff simplificado;
- Para a maioria das empresas o despedimento de pessoal com contratos por tempo indeterminado e a não renovação de contratos a prazo foram definidos como ou pouco ou nada relevantes para a redução do pessoal a trabalhar;
- A maior proporção de recurso a layoff simplificado observou-se entre as microempresas, conforme foi observado também na semana anterior;
- Em termos de perfil exportador, foram as empresas não exportadoras que mais recorreram ao layoff simplificado, confirmando a tendência da última semana;
- **Por setor, a percentagem de empresas que referiu o layoff simplificado como muito relevante ou relevante para a redução do pessoal ao serviço foi muito superior à média no Alojamento e restauração;**
- **Neste setor, os motivos assinalados como muito relevantes ou relevantes para a redução do pessoal a trabalhar têm origem em:**
 - **90% das empresas a referir o recurso ao layoff simplificado;**
 - **21% a referir faltas ao trabalho no âmbito do Estado de Emergência, por doença ou para apoio à família;**
 - **21% assinalaram a não renovação de contratos a prazo;**

- **6% das empresas apontaram como motivo relevante ou muito relevante o despedimento de pessoal com contratos por tempo indeterminado.**

RECURSO AO TELETRABALHO

- 58% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho, sendo que 16% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho;
- A percentagem de empresas com perfil exportador a reportar pessoal ao serviço em teletrabalho foi superior à das restantes empresas (72% face a 53%, respetivamente);
- A proporção de empresas que reportou pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 30% nas micro empresas e 93% nas grandes;
- O teletrabalho foi a alternativa à redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nas empresas, nos casos em que tal foi possível e aplicável. 51% das empresas que reportaram não ter pessoas em teletrabalho, reportaram igualmente uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar;
- **Nos setores do Alojamento e restauração e Comércio, mais de metade das empresas reportaram não ter pessoas em teletrabalho. Estes foram também os setores que apresentaram mais frequentemente reduções superiores a 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.**

QUE MEDIDAS BENEFICIOU DO GOVERNO

- Em relação às últimas semanas, foi novamente observado um aumento na percentagem de empresas que recorreram às medidas anunciadas pelo Governo devido à pandemia. Contudo, essa percentagem permanece bastante reduzida;
- Voltou a verificar-se que uma proporção significativa das empresas não beneficiou nem prevê recorrer a cada uma das medidas consideradas individualmente;
- **O setor do Alojamento e restauração continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio, sendo que 19% das empresas deste setor já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas (15% na semana anterior).**

ACESSO AO CRÉDITO

- Tal como na semana anterior, cerca de 11% das empresas recorreu a crédito adicional na semana anterior, sendo esta percentagem superior nas empresas de grande dimensão e inferior nas micro empresas;
- As empresas com perfil exportador recorreram mais ao crédito do que as empresas sem perfil exportador;
- Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas, tendência já observada nas semanas anteriores;
- Do conjunto de empresas que não aumentou o recurso ao crédito, mais uma vez a grande maioria reportou que não recorreu a crédito adicional por não o ter pretendido;
- **No caso do Alojamento e restauração, as empresas deste setor foram as que mais fizeram recurso a crédito:**
 - **17% aumentaram o recurso a crédito na semana anterior a 27 de abril;**
 - **64% das empresas não aumentou o crédito porque não pretendeu, 10% porque as condições eram mais desfavoráveis e 4% porque não encontrou financiadores.**

AHRESP – DFE/PC – 5.mai.2020